

Estimado (s) Senhor(es) Ministro(s),

Estimadas Autoridades Governamentais da Argentina, Brasil e Uruguai *(se estiver Paraguai e Venezuela, nós devemos estar atentos na saudação),*

Estimados representantes das Organizações de Empregadores,

Estimados representantes das centrais sindicais,

Estimados representantes da sociedade civil,

Estimados integrantes da Unidade Executora do Plano Regional MERCOSUL de Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil,

Colegas da OIT do nosso Escritório Regional em Lima, da Argentina, Chile e Genebra,

Em nome da OIT no Brasil, sejam bem vindas e bem vindos a Porto Alegre, hoje, capital *Prótempore* do Mercosul.

A preocupação pela proteção integral de crianças e de adolescentes, em via ou envolvidas com o trabalho, em um contexto contrastante entre a crise internacional e o desenvolvimento da América Latina nos convoca nesta semana de trabalho para analisar o contexto, avaliar nossa política e atualizar nossas estratégias como país e também como região.

Os Estados-membro do MERCOSUL após a adoção de dois dos instrumentos de direitos fundamentais da OIT, as Convenções Nº 138 sobre a idade mínima e a Nº 182 sobre as piores formas de trabalho infantil, há manifestadamente reagido com a criação de um marco legal e político favorável para estruturar e implementar uma política nacional e regional de eliminação do trabalho infantil e proteção do adolescente trabalhador.

Dentre as organizações de empregadores e de trabalhadores do mundo, as do MERCOSUL estão entre as mais proativas na prevenção e eliminação do trabalho infantil. Algumas com boas práticas consolidadas, dignas de ser replicadas em outras regiões do globo.

Apesar deste esforço normativo, político, social e programático com melhorias e resultados significativos, meninas, meninos e adolescentes ainda abandonam salas de aula e se envolvem com o trabalho, algumas se incapacitam e outras perdem suas vidas.

Estes contrastes e desafios nos colocam algumas questões que gostaria de partilhar com vocês para orientar o espírito dos nossos trabalhos:

Porque tendo diminuído a pobreza e melhorado o acesso à educação e tendo relativamente sob controle o desemprego, resistem formas de trabalho infantil vinculados a estas situações sociais? Quais desafios superar para conquistar zonas livres de trabalho infantil?

Porque havendo crescimento econômico e quase eliminado o trabalho infantil na economia formal e melhorado os controles de origem e qualidade dos insumos destas cadeias, que é uma realidade muita positiva e também uma grande realização, resiste o trabalho infantil na base de algumas das cadeias de valor, em especial nas relações de terceirização e quarteirização?

Quais desafios superar para conquistar cadeias livres de trabalho infantil? Porque havendo o movimento sindical melhor estruturado sua agenda social, o trabalho infantil doméstico resiste? Quem é e qual é o perfil dos que contratam o trabalho infantil doméstico? Como comprometer os afiliados do movimento sindical para serem atores de mobilização nas suas comunidades?

Quais desafios superar na implementação de uma política de transição escola trabalho?

Quais contextos conjunturais regionais que uma política regional de prevenção e eliminação de TI deveria ter em conta?

Quais desafios superar para acelerar a redução do trabalho infantil no setor informal urbano, na agricultura, em especial na familiar e no doméstico? Quais obstáculos vencer para eliminar a exploração sexual e tráfico de crianças? Como promover o direito ao esporte e à cultura sem expor crianças à situações de relações de trabalho infantil?

Senhores e Senhoras, tais questões poderão nos incomodar, mas convido, em nome da OIT, em transformar esta indignação em proposições que atualizem nossas estratégias e as tornem mais eficazes contra as velhas e novas formas de exploração do trabalho infantil na região.

Que este espaço de diálogo social nos prepare para recepcionar a comunidade internacional durante da III Conferência Global sobre trabalho infantil a realizar em Brasília em outubro de 2013 e nos permita, com a criatividade sempre presente no MERCOSUL, repactuar as metas globais e cumprir os compromissos assumidos no Roteiro de Haia, 2010.

Finalmente, agradeço o apoio da Agência Brasileira de Cooperação, a ABC, a qual com sua cooperação possibilitou a realização deste evento, como uma estratégia da cooperação sul-sul e diálogo social solidário entre países em desenvolvimento em prol da eliminação do trabalho infantil no MERCOSUL.

Les deseo mucho éxito en los trabajos de estos días.

Sean todos y todas bien venidas!